



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

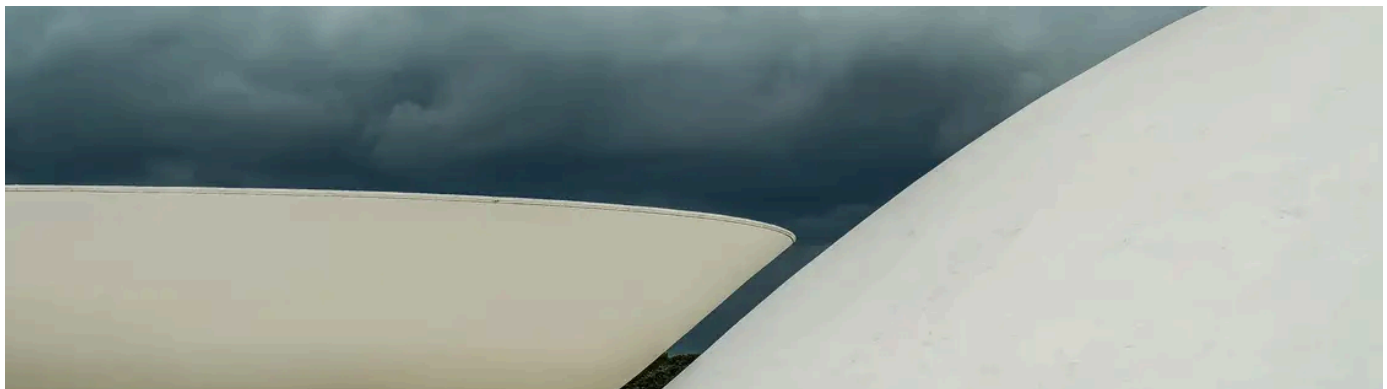
Brasil

## As chuvas de janeiro

As tensões institucionais tendem a se intensificar

Por Murillo de Aragão

9 jan 2026, 06h00 • Atualizado em 9 jan 2026, 11h24



Tempo fechado anuncia, simbolicamente, um ano de crises (Rafa Neddermeyer/Agência Brasil)



LER RESUMO



Ouvir texto

0:00 1.0x

Janeiro sempre chega com água farta em Brasília. O céu fecha, a umidade sobe, as tempestades se formam rapidamente e, em poucas horas, o que parecia rotina vira alagamento. O curioso é que, no Brasil, esse padrão climático encontra um paralelo quase perfeito no funcionamento das instituições. Assim como a cidade parece precisar da chuva para se reorganizar, o sistema político nacional parece depender da crise para se mover. Parece que o país só reage quando o mau tempo se instala. Na bonança, as engrenagens rangem, a agenda emperra, o

planejamento some do radar. Na tempestade, surgem decisões rápidas, pactos improvisados e uma coordenação que raramente se vê em tempos normais.

O calendário ajuda a explicar. Janeiro é mês de recesso, transição administrativa e expectativas difusas. Mas também é quando problemas acumulados transbordam. Déficits ocultos reaparecem, crises regulatórias emergem, conflitos entre poderes ganham novo fôlego. A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato. O novo ano, contudo, não herda apenas os problemas de sempre. Herda a mais grave crise institucional desde o golpe militar de 1964 — uma crise que não eclodiu de repente, mas que vem se avolumando ao longo deste século, alimentada por tensões sucessivas entre os poderes, pela erosão da confiança nas instituições e por um modelo de governança que há muito dá sinais de esgotamento. O 8 de janeiro de 2023 foi apenas a erupção mais visível de um vulcão que já fumegava havia anos.

**“A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato”**

Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada por dois vetores que se reforçam mutuamente: o conflito institucional ainda não resolvido e o ciclo eleitoral que se avizinha. Na prática, isso

significa um Congresso em que cada ator cuida prioritariamente de si. Deputados e senadores calcularão cada voto pensando nas urnas. O Executivo medirá cada gesto pela repercussão na campanha. E o Judiciário seguirá oscilando entre a contenção e o protagonismo. Reformas de fundo tendem a ficar para depois. O Brasil se acostumou a governar no modo emergência. Reformas avançam apenas quando há colapso fiscal à vista. Ajustes institucionais só prosperam após escândalos ruidosos. A cooperação entre os poderes costuma surgir não por vocação, mas por medo do transbordamento. Passada a tormenta, volta a estiagem decisória: comissões esvaziam, projetos dormem, diagnósticos ficam nas gavetas. Esse vício tem custo alto. A previsibilidade se perde, o investimento recua, a confiança pública se desgasta. A exceção vira norma, e a regra perde autoridade. Governa-se pelo imprevisto, não pelo planejamento; pela urgência, não pela estratégia. Como em uma cidade que nunca investe em drenagem, prefere-se lidar com o alagamento a prevenir a enchente.



## LEIA MAIS

**BBB 26: A polêmica declaração de Maxiane sobre Ana Paula Renault****O que levou quase toda a casa do BBB a ficar contra Ana Paula****Após criticar Lula no SBT, cachê de Zezé Di Camargo com governo viraliza**

As chuvas de janeiro, portanto, não são apenas um fenômeno meteorológico. Elas anunciam, simbolicamente, um ano em que as tensões institucionais tendem a se intensificar. O céu pesado sobre a Praça dos Três Poderes reflete um sistema que segue dependente da tempestade para funcionar. Enquanto o país não aprender a operar sob céu aberto — com instituições capazes de agir sem o empurrão da crise —, janeiro continuará sendo mais do que o início do ano. Será o prenúncio de novas tormentas políticas. E as águas de março, que fecham o verão, ainda estão por vir.

**Publicado em VEJA de 9 de janeiro de 2026, edição nº 2977**

## EM ALTA



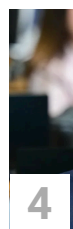
**1**  
**O que ocorreu com Mara Maravilha na caminhada de Nikolas antes de ser internada**



**2**  
**O grande risco da candidatura de Flávio Bolsonaro e o trunfo de Kassab, segundo cientista político**



**3**  
**A reação da oposição que periga azedar o Carnaval de Lula: 'Um escárnio'**



**4**  
**A col Mouira Moura**

**TAGS:** POLÍTICA REVISTA

Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Veja Neg

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

APENAS R\$ 1,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

OFERTA REL

A PARTIR  
5,99/MÊS

## QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



### Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



### Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



### Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



### Sites

Acesso ilimitado aos sites




### Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



### Clube

Ingressos com super descontos

Leia também no  GoRead

[BEBÊ](#)[BOA FORMA](#)[BRAVO!](#)[CAPRICHÔ](#)[CASA](#)[CASACOR](#)[CLAUDIA](#)[ELÁSTICA](#)[ESPECIALISTAS](#)[GUIA DO ESTUDANTE](#)[INSTITUTO VEJA](#)[QUATRO RODAS](#)[SUPERINTERESSANTE](#)[VEJA RIO](#)[VEJA SÃO PAULO](#)[VEJA SAÚDE](#)[VIAGEM E TURISMO](#)[VOCÊ RH](#)[VOCÊ S/A](#)

---

[Grupo Abril](#)[Anuncie](#)[Política de privacidade](#)[Dicas de Segurança](#)[Como desativar o AdBlock](#)[Vendas](#)[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

---

[QUEM SOMOS](#)[FALE CONOSCO](#)[TERMOS E CONDIÇÕES](#)[TRABALHE CONOSCO](#)

**Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.**